



# Educação e Cidades

**tempos, espaços, atores e culturas**

Atas do XVI Congresso da  
Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação



Título:

**Educação e Cidades: tempos, espaços, atores e culturas. Atas do XVI Congresso da SPCE**

Organizadores:

**Carlos Pires**

**Dalila Lino**

**Fernanda Martins**

**Maria Figueiredo**

**Rita Friães**

**Teresa Leite**

**Tiago Almeida**

Editor:

**Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação**

Tratamento gráfico:

**eventQualia**

Imagem de capa:

**“Cidade Incerta” de Nadir Afonso (imagem cedida pela Fundação Nadir Afonso)**

Suporte:

**Eletrónico**

Data da publicação:

**30 de dezembro 2023**

ISBN: 978-989-95390-5-1



Todo o conteúdo desta publicação, exceto onde esteja identificado, está licenciado sob uma Licença *Creative Commons*.

**A expressão escrita e conteúdo dos textos é da exclusiva responsabilidade do/as respetivo/as autore/as.**



# PARTICIPAÇÃO CÍVICA DE PESSOAS MAIS VELHAS – DINÂMICAS DE EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA NUM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

**Graça Santos<sup>1</sup>, Sofia Bergano<sup>2</sup>, Luísa Cramês<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> *Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança; CEAD – Research Centre on Adult Education and Community Intervention, Universidade do Algarve (PORTUGAL), gmsantos@ipb.pt*

<sup>2</sup> *Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança; CEAD – Research Centre on Adult Education and Community Intervention, Universidade do Algarve (PORTUGAL), sbergano@ipb.pt*

<sup>3</sup> *Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança; CEAD – Research Centre on Adult Education and Community Intervention, Universidade do Algarve (PORTUGAL), maria.crames@ipb.pt*

## Resumo

O projeto de participação cívica de pessoas mais velhas nas Universidades Seniores e na comunidade local (Projeto [H]OLD ON) enquadra-se numa abordagem que valoriza as comunidades enquanto espaços de educação e de aprendizagem ao longo da vida, promovendo uma cidadania ativa (Canário, Vieira, & Capucha, 2019). De modo a identificar áreas de intervenção, nas fases iniciais de implementação do projeto foram dinamizadas atividades de apresentação e autoconhecimento, e ainda outras dirigidas para a identificação de competências pessoais e do grupo. Numa fase seguinte, as atividades foram orientadas para as necessidades da comunidade, de modo a preparar a intervenção no contexto local, no sentido de destacar o potencial da comunidade, através do contributo de projetos de desenvolvimento comunitário. Este projeto cruza duas dimensões estruturais: a educação e a investigação participativas (Hearne & Murphy, 2019). Ao longo deste processo houve necessidade de relatar o progresso de implementação do projeto, pelo que neste artigo dá-se conta da análise das dinâmicas de educação participativa do projeto em ação, com o objetivo de analisar a conceção, implementação e avaliação das atividades. Foi utilizada uma metodologia predominantemente qualitativa, de análise de conteúdo dos dados recolhidos a partir dos instrumentos elaborados pela equipa responsável pelo projeto e também documentos produzidos pelos participantes. Os resultados permitiram coligir a diversidade de dados, numa perspetiva crítica, que pode contribuir para a dinamização de futuros projetos desta natureza, para além da consciencialização dos próprios intervenientes para o seu potencial de intervenção e participação cívica na comunidade.

Palavras-chave: participação cívica de adultos mais velhos; dinâmicas de educação participativa; projeto de investigação-ação.

## Abstract

The project on civic participation of older people in Senior Universities and the local community (Projeto [H]OLD ON) fits into an approach that values communities as spaces for education and lifelong learning, promoting active citizenship (Canário, Vieira, and Capucha, 2019). In order to identify areas of intervention, in the initial stages of project implementation, presentation and self-knowledge activities were streamlined, as well as others aimed at identifying personal and group skills. In a next phase, the activities were oriented to the needs of the community, in order to prepare the intervention in the local context, to highlight the potential of the community, through the contribution of community development projects. This project crosses two structural dimensions: participatory education and research (Hearne and Murphy, 2019). Throughout this process, there was a need to report on the project's implementation progress, so this article reports on the analysis of the participatory education dynamics of the project in action, with the aim of analyzing the design, implementation, and evaluation of the activities. A predominantly qualitative methodology was used, with content analysis of the data collected from the instruments developed by the team responsible for the project and also documents produced by the participants. The results allowed us to collect a diversity of data, in a critical perspective, which can contribute to the dynamization of future projects of this nature, in addition to

the awareness of the participants themselves for their potential for intervention and civic participation in the community.

Keywords: civic participation of older people; dynamics of participatory education; action-research project.

## **1. PROJETO (H)OLD ON - CONTEXTUALIZAÇÃO**

O Projeto [H]OLD ON - Participação cívica de pessoas mais velhas nas Universidades Seniores (US) e na comunidade local foi desenvolvido no âmbito de uma abordagem que valoriza a componente educativa e os espaços de educação e de aprendizagem ao longo da vida, no contexto local das comunidades, onde os adultos mais velhos podem continuar a agir e a participar como atores e protagonistas ativos na sociedade, promovendo uma cidadania ativa (Canário, Vieira, & Capucha, 2019). Este projeto foi dirigido a universidades seniores, como espaços de educação (não formal e informal), de cidadania e participação. Trata-se de uma realidade ainda pouco estudada de forma sistemática, no nordeste transmontano português, apesar do seu potencial de desenvolvimento e de interesse promissores, a nível académico, educativo e social. Este projeto cruza duas dimensões estruturais: a educação e a investigação participativas (Hearne & Murphy, 2019). Em concreto, a metodologia adotada privilegiou a investigação-ação participativa (IAP), a partir das vozes dos envolvidos, utilizando as entrevistas e grupos focais como estratégias e instrumentos de recolha de dados.

Para contextualizar o projeto importa referir os objetivos formulados: i) conhecer as motivações dos participantes relativamente à participação cívica ao longo da vida e em particular na fase que atualmente experienciam; ii) identificar áreas de intervenção para a participação cívica, com base no diagnóstico de diferentes interesses e necessidades dos participantes e da comunidade; iii) intervir no contexto local, a partir da integração ativa das pessoas mais velhas nos processos de conceção e dinamização de projetos próprios, de forma a manter uma participação cívica ativa e mobilizadora do desenvolvimento pessoal e comunitário; iv) analisar os efeitos da participação, nos participantes e na comunidade, tendo em conta as dinâmicas diferenciadas de implementação; v) divulgar o projeto, atendendo ao impacto educativo e social nos processos de desenvolvimento pessoal e comunitário, com vista à sensibilização das entidades locais e da comunidade em geral.

O plano de investigação delineado para o projeto, que decorreu de setembro de 2021 a setembro de 2022, integrou dez tarefas essenciais: 1) sensibilização para a participação no estudo; 2) elaboração dos instrumentos de recolha de dados; 3) levantamento dos dados; 4) intervenção: identificação de áreas de interesse, desenho e implementação do projeto em cada instituição; 5) avaliação das dinâmicas e processos; 6) avaliação dos impactos na comunidade (grupos focais, entrevistas e outros instrumentos); 7) redação do relatório final; 8) publicação do estudo (ebook); 9) apresentação pública dos resultados (aos participantes e à comunidade), num evento organizado pela equipa de investigação e outras entidades; 10) comunicações em eventos nacionais e internacionais.

## **2. ASPETOS METODOLÓGICOS: PLANIFICAÇÃO DO PROJETO**

A planificação é necessária de modo a desencadear ações concretas nas comunidades, no sentido de questionarmos a finalidade do que pretendemos alcançar com elas (Pérez-Serrano, 2008). O projeto [H]OLD ON obedeceu a uma planificação flexível, que permitiu uma gestão adequada às necessidades e ao decurso da implementação do próprio projeto. A proposta de trabalho estava delineada, mas foi sendo (re)construída ao longo do processo de dinamização do projeto, em função dos contributos e perceções dos participantes.

Cada uma das sessões foi preparada antecipadamente pela equipa de investigação, recorrendo a dois documentos elaborados para o efeito: i) planificação da sessão, que incluía a data, a identificação das fases/Área(s) da dinamização das atividades, a descrição da sessão e duração de cada atividade, e a dinamizadora; ii) avaliação da sessão, que integrava informação relativa à sessão (data, universidade sénior, fases/área(s) da dinamização das atividades, designação da atividade e avaliação - número de pessoas presentes; número de participantes na atividade; autoavaliação quanto aos objetivos da atividade (não atingidos; parcialmente atingidos; atingidos); notas de campo sobre a(s) atividade(s)/sessão - (autoavaliação do envolvimento /perceção do grupo relativamente à atividade), tendo em conta “O que aprendi... Aspectos positivos... Aspectos a melhorar... Ideias para pensar... O que mudei...”; observações/comentários; notas de campo para o Projeto – (autoavaliação - contributo para o projeto), tendo em conta “O que pode ser útil para o projeto...”; Observações/Comentários; dinamizadora.

No início de cada sessão eram apresentadas as atividades a desenvolver e no final eram recolhidos os contributos dos participantes, num processo reflexivo de autoavaliação. Os contributos resultantes desta autoavaliação eram tidos em conta na preparação e dinamização das sessões seguintes, num processo flexível de melhoria da planificação. Ao longo do tempo a equipa de investigação foi refletindo sobre a disponibilidade dos participantes para realizarem estes momentos reflexivos.

## **2.1. Fases/área(s) e dinamização das atividades**

As fases/área(s) e dinamização das atividades seguiram uma linha de tempo de implementação: A – Atividades de apresentação e autoconhecimento; B - Competências pessoais e do grupo; C – Necessidades da comunidade; D - Seleção e organização do projeto; E - Implementação e avaliação do projeto. Para cada uma das atividades foi elaborada uma ficha técnica que contemplava: Fases/Área(s) da dinamização das atividades; Designação da atividade; Objetivo(s); Material/ais; Procedimento/Descrição; Fonte (Original) / Adaptado; A/s dinamizadora/s; Data. Algumas atividades foram criadas para o efeito, outras foram adaptadas a partir de fontes reconhecidas (p. e., Pedroso de Lima, 2006).

De modo a representar as dinâmicas de educação participativa neste projeto de investigação-ação são apresentadas algumas atividades selecionadas para cada uma das fases, atendendo à sua designação, objetivos e descrição.

### **- Fase A – Atividades de apresentação e autoconhecimento:**

- *Atividade: Ele chama-se...*

Objetivos: Conhecer o nome de cada um(a); Respeitar a forma como cada um dos participantes é chamado.

Descrição: Os participantes sentam-se em círculo, formando grupos de duas pessoas. Conversam alguns minutos para combinar a forma como querem que o(a) outro(a) o(a) apresente. A única condição é que quem apresenta tem de dizer o nome do(a) outro(a).

- *Atividade: Momentos de partilha*

Objetivos: Promover o auto e hétéro-conhecimento e a valorização pela escuta ativa por parte do grupo; Proporcionar momentos de partilha.

Descrição: Os participantes sentam-se em círculo. Devem escolher um tema, de 4 disponíveis (os meus desejos, sobre mim, as minhas memórias, a minha família) dentro de cada tema, de 1 a 5, devem ainda escolher 1 número e responder à pergunta. Depois de o participante responder, o jogo continua com novo participante e só terminará quando todos tiverem respondido a uma pergunta.

- *Atividade: Círculos de Herança*

Objetivos: Promover a valorização pessoal e a aprendizagem; Melhorar as relações interpessoais.

Descrição: Convidam-se os idosos que são especializados numa determinada área da história ou que tenham conhecimentos sobre uma especificidade sociocultural a preparem uma pequena exposição. Através dessa apresentação (de 10m), passam o seu conhecimento ao grupo ou mesmo a um conjunto de pessoas mais novas. Após a exposição, o grupo é solicitado a colocar questões e tiram-se conclusões. Os temas podem ir desde uma receita antiga até ao relato de um acontecimento histórico, passando por uma grande variedade de assuntos.

- *Atividade: Bingo*

Objetivos: Promover o auto e hétéro-conhecimento por parte do grupo; Identificar competências pessoais através da dinâmica de grupo; Proporcionar momentos de partilha e de convívio.

Descrição: Os participantes andam pela sala colocando a cada colega a pergunta relativa à frase contida no cartão do bingo. Ganha quem primeiro fizer o preenchimento da linha ou dando continuidade à tarefa, quem preencher a totalidade do cartão (horizontal/diagonal/vertical).

### **- Fase B - Competências pessoais e do grupo**

- *Atividade: Metas pessoais*

Objetivos: Estabelecer metas presentes e futuras.

Descrição: Pedir a cada membro do grupo para indicar uma meta pessoal presente (um objetivo, um sonho, um projeto...), de uma forma sintética, em poucas palavras: “Que coisas querem e podem fazer no presente?”. Dar um minuto de reflexão individual antes de ouvir as respostas, para evitar ser influenciado pelos outros membros. Ter sempre em atenção se o grupo está a escutar os colegas e, se for necessário reformular. Depois de escutar as metas de todas as pessoas dividir, os idosos em grupos, em função das temáticas abrangidas pelas suas metas (e.g. família, relações com amigos, etc.) e colocá-los a partilhar as suas experiências nesses subgrupos. Depois de ouvir as conclusões do grupo de trabalho, é solicitado aos membros do grupo que expressem as suas metas futuras: “o que desejariam fazer no futuro?”. Retirar conclusões finais.

- *Atividade: Gosto de...*

Objetivos: Realizar atividades de tempos livres, que promovam o prazer e a distração positiva; Identificar características pessoais e que possam ser relevantes para o projeto.

Descrição: Em primeiro lugar, a dinamizadora deve questionar os idosos sobre os seus tempos livres. Questionar: “O que mais gostam de fazer?”; “Que atividades fazem ou gostariam de fazer, que vos dão prazer e vos distraem (passatempos)?” Em função das respostas, podem organizar-se sessões de acordo com as sugestões.

- *Atividade: Do que é que gostamos?*

Objetivos: Identificar as perceções dos participantes acerca da implementação do projeto até à data; Refletir sobre as atividades e experiências vivenciadas numa perspetiva crítica e construtiva; Envolver os participantes no projeto.

Descrição: Os participantes sentam-se em círculo e refletem durante alguns minutos sobre a implementação do projeto até à data. Devem identificar algumas ideias (frases, palavras...) sobre as atividades e experiências vivenciadas, procurando analisar o que consideram que tem decorrido de forma positiva, o que têm gostado, o que propõem, o que pode ser feito. Depois de escreverem essas ideias em papéis coloridos, que devem afixar no quadro. Segue-se uma reflexão, em grupo, sobre o que foi identificado, a partir do contributo de cada um. Pode ser registada em fotografia o produto dessa reflexão. O material elaborado deve ser recolhido, para análise posterior.

### **- Fase C – Necessidades da comunidade**

- *Atividade: Síntese das atividades - Balanço da 1.ª etapa.*

Objetivos: Fazer um balanço acerca da participação no projeto.

Descrição: Organização das principais ideias sobre o que foi implementado. Com esta reflexão pretende-se fundamentar futuras decisões.

- *Atividade: Questões básicas para a elaboração de um projeto.*

Objetivos: Identificar características que possam ser relevantes para o projeto; Estimular a participação do grupo para a consolidação do projeto; Refletir sobre as propostas apresentadas e sua viabilidade.

Descrição: Breve apresentação em PowerPoint intitulada de “Questões básicas para a elaboração de um projeto”, no decorrer da exposição recorrendo ao quadro, o grupo é solicitado a responder a cada uma dessas questões. No final será feita uma reflexão acerca das respostas dadas.

- *Atividade: Organização das atividades propostas para o projeto.*

Objetivos: Conhecer as diferentes etapas para a elaboração de um projeto; Organizar as atividades propostas pelos participantes; Descrever o material que será necessário para cada atividade proposta; Estimular a participação do grupo para a consolidação do projeto.

Descrição: Apresentação de um PowerPoint onde se faz referência às diversas atividades propostas pelos participantes para o projeto. No decorrer da exposição recorrendo ao quadro, o grupo é solicitado a organizar essas atividades o que pretendem realizar em cada uma delas e o que vão precisar. Será solicitado para cada uma dessas atividades, fiquem 2 responsáveis, no entanto pode haver mais participantes para essa mesma atividade. No final será feita uma reflexão acerca da organização das atividades.

### **- Fase D - Seleção e organização do projeto**

- *Atividade: Organização da calendarização e das atividades propostas para o projeto.*

Objetivos: Organizar as atividades do projeto, de acordo com as sugestões e disponibilidade dos participantes.

Descrição: A dinamizadora apoia na organização do projeto. As decisões são assumidas pelos participantes.

### **- Fase E - Implementação e avaliação do projeto**

- *Atividade: Apoio nas atividades propostas para o projeto.*

Objetivos: Implementar as atividades do projeto nos contextos selecionados.

Descrição: A dinamizadora apoia na organização do projeto. A implementação das atividades é assegurada pelos participantes.

- *Atividade: Planificação*

Objetivos: Planificar as atividades.

Descrição: Planificação das atividades do projeto, tendo em conta uma possível estrutura de base (Título do projeto; Data (Quando?); Local (Onde?); Responsáveis (Quem fica responsável (uma ou duas pessoas) por organizar a(s) atividade(s)?); Atividade(s) (O que vamos fazer?); Objetivos (Para quê?); Descrição da(s) atividade(s) (Como vamos fazer?); Duração (Quanto tempo durará a atividade?); Recursos (Quais os materiais necessários? Precisamos de comprar? Precisamos de trazer de casa?); Participantes (Quem vai participar?; Quem faz o quê?); Notas/Comentários.

## **2.2. Alguns resultados: autoavaliação**

Em seguida apresentam-se alguns dados (notas de campo) relativos à autoavaliação dos participantes no projeto(H)OLD ON, implementado nas duas universidades seniores: i) da(s) Atividade(s)/Sessão (Autoavaliação do envolvimento /perceção do grupo relativamente à atividade); ii) para o Projeto (Autoavaliação - Contributo para o projeto).

Os dados apresentados resultam de notas de campo que compilam registos de apreciações e observações dos participantes e das dinamizadoras do Projeto (codificados com as letras P e D) das duas US (codificadas com as letras M e B), os participantes de cada uma das US são distinguidos por um número. Apresentam-se, nos dados relativos à USM, a indicação Grupo que designa uma observação/apreciação resultante de um processo de discussão e consensualização em grupo.

As notas de campo utilizadas dizem respeito à autoavaliação das aprendizagens inerentes ao desenvolvimento do projeto e dão voz aos diferentes atores sociais envolvidos: participantes e dinamizadoras.

Na tabela 1 são apresentadas algumas notas de campo relativas às atividades dinamizadas na fase A – Atividades de apresentação e autoconhecimento.

**Tabela 1. Notas de campo da fase A – Atividades de apresentação e autoconhecimento**

<b>Atividades</b>	<b>Atividade(s)/Sessão</b>	<b>Para o Projeto</b>
Ele chama-se...	MP13 - Surpreendeu-me, mas já conhecia. Todos nos conhecemos. BP4 - A dinâmica do grupo foi boa.	Grupo - O conhecimento do grupo porque se valoriza os conhecimentos, as atividades, as amizades, o convívio que a Universidade Sénior foi promovendo ao longo do tempo. BP5 - O início de uma linha de pensamento para o futuro do projeto.
Momentos de partilha	MP13 - Falo de memórias que voltam. BP3 – A capacidade de adaptação das pessoas a várias realidades.	MP10 - A atividade deu conhecimento sobre cada uma de nós.
Círculos de Herança	MP5 - Partilhou uma receita de arroz doce (cozinheira de mão cheia); contou também o que aconteceu com a professora da 4.ª classe, lembrando vários episódios. BP6 - Desconhecia algumas histórias que foram partilhadas; aprendi também a receita das rosquilhas. BP1 – Aprendi que há pessoas com costumes diferentes.	MP4 - Tudo. Dei a ideia para um projeto de voluntariado. BP3 - Esta atividade ajudou para conhecer os costumes, as partilhas podem ajudar a chegar a um tema para o projeto.
Bingo	BP1 – As caras e os comportamentos das pessoas, são diferentes do que pensava, são pessoas mais ativas, comunicativas e participativas.	BP3 - Conhecer as competências pessoais, é um dos contributos para as futuras ideias do projeto. BP6 – Conhecermo-nos melhor, principalmente no aspeto colaborativo.

Através da análise das observações feitas pelos participantes relativas às atividades da fase A, salienta-se que apesar destas pessoas já se conhecerem, as atividades propostas permitiram um aprofundamento neste conhecimento e revelaram algumas características menos visíveis dos participantes. Um aspeto que foi referido prende-se com a perceção de que as atividades promovem a comunicação e a interação entre os elementos do grupo, assim como permitem partilhar saberes específicos que contribuem para a valorização das pessoas e das suas particularidades. Em relação ao contributo das atividades para o projeto percebemos que os participantes reconhecem a pertinência das atividades propostas e compreendem a sua utilidade para a planificação do projeto, para o conhecimento mútuo e também como experiência de trabalho colaborativo.

Algumas notas de campo relativas às atividades dinamizadas na fase B - Competências pessoais e do grupo são apresentadas na tabela 2.

**Tabela 2. Notas de campo da fase B - Competências pessoais e do grupo**

<b>Atividades</b>	<b>Atividade(s)/Sessão</b>	<b>Para o Projeto</b>
Metas pessoais	MP15 - Escrevemos frases cada um... As respostas de todos nós foram bonitas. BP6 – Pensamentos positivos para o futuro.	Grupo - As ideias que cada um deu podem ser úteis para depois fazermos um projeto novo. BP2 – Ajudou a conhecer melhor o grupo e assim será mais fácil chegar ao tema do projeto.
Gosto de...	BP3 – Sempre que nos juntamos encontramos pontos em comum. BP12 – Cantar pelas aldeias de forma a dinamizá-las, proporcionando o convívio.	BP1 – Para aprofundar os conhecimentos. BP3 – O convívio evidenciado na dinâmica, será importante futuramente para a realização do projeto.
Do que é que gostamos?	MP9 – É para aprendermos alguma coisa. BP3 - Estamos no bom caminho para a construção do tema do projeto. BP1 - União do grupo; concordância nas ideias propostas.	Grupo - Para adquirir conhecimentos. Temos ideias para o voluntariado ou para o projeto. BP4 – A partir desta 1.ª etapa, estamos preparados para a etapa seguinte.

Na análise da tabela 2 podemos verificar através das afirmações dos participantes que é crescente a percepção de que se estão a identificar ideias para o projeto de cada uma das US. Salientam-se ainda as referências à coesão de grupo, ao clima de boa disposição, a um crescente conhecimento dos participantes, e também a motivação e o foco para as tarefas futuras.

Na tabela 3 referem-se algumas notas de campo relativas às atividades dinamizadas na fase C – Necessidades da comunidade

**Tabela 3. Notas de campo da fase C – Necessidades da comunidade**

<b>Atividades</b>	<b>Atividade(s)/Sessão</b>	<b>Para o Projeto</b>
Síntese das atividades - Balanço da 1.ª etapa	MP16 – Vou pensar o que sei fazer para ensinar.	Grupo – A nossa união!
Questões básicas para a elaboração de um projeto.	BP1 – Contar histórias às crianças com um final de ensinamento.	BP2 – Tudo o que falamos faz sentido, para mim.
Organização das atividades propostas para o projeto	MP9 – Ideias positivas. Temos de ter muitas ideias para depois vermos. BP8 – Vou procurar contos tradicionais. BP14 – Vou pensar nos objetos de iluminação que tenho na aldeia.	Grupo – A boa vontade e prepararmos o material. É muito importante a alegria e a boa disposição.

A fase C do projeto inicia a etapa mais técnica do Projeto [H]OLD ON relacionada com as tarefas de planificação do projeto. Curiosamente, apesar desta mudança nas tarefas propostas, continuam a ser salientados por alguns participantes observações relacionadas com a coesão de grupo.

Na tabela 4 apresenta-se uma seleção de notas de campo relativas à fase D - Seleção e organização do projeto. Relativamente à fase D, nas notas de campo, assumem particular relevância as observações das dinamizadoras. O desenvolvimento das sessões nesta fase (e também na seguinte) salienta sobretudo o ritmo de trabalho, a sucessão de tarefas, a motivação, a expectativa e o acolhimento dos projetos propostos pela comunidade.

**Tabela 4. Notas de campo da fase D - Seleção e organização do projeto**

<b>Atividades</b>	<b>Atividade(s)/Sessão</b>	<b>Para o Projeto</b>
Organização da calendarização e das atividades propostas para o projeto.	<p>DM - Reformulação das atividades inicialmente previstas. A US vive uma situação difícil quanto à participação dos alunos.</p> <p>DB- Os participantes discutem as atividades que pretendem dinamizar com as crianças do centro escolar, chegando facilmente a uma decisão.</p> <p>DB- O grupo organiza as atividades do projeto de acordo com a disponibilidade de cada um.</p>	<p>DM - Entusiasmo com a participação no projeto; decidiu-se o que fazer na próxima sessão de forma mais pormenorizada e deixar em aberto as futuras atividades</p> <p>DB - Grupo bastante motivado para dar início ao projeto no centro escolar.</p> <p>DB- A reunião com a coordenadora do centro escolar foi bastante importante para o grupo; a partir desse momento perceberam que iriam dar início ao seu projeto.</p>

Na tabela 5 apresenta-se uma seleção de notas de campo relativas à fase E - Implementação e avaliação do projeto

**Tabela 5. Notas de campo da fase E - Implementação e avaliação do projeto**

<b>Atividades</b>	<b>Atividade(s)/Sessão</b>	<b>Para o Projeto</b>
Apoio nas atividades propostas para o projeto	DM - Continuação da implementação do projeto.	<p>DM - Outra ideia a implementar consiste na integração dos alunos como professores/dinamizadores de algumas atividades.</p> <p>DB - Algumas atividades dinamizadas, seriam alteradas/modificadas.</p> <p>DB - Os participantes encontram-se preparados para dar continuidade ao seu projeto sozinhos.</p>
Planificação	<p>DB - O feedback da atividade dinamizada foi bastante positivo.</p> <p>DB - Os participantes mostram-se interessados e empenhados na planificação das atividades bem como na avaliação da mesma, fazendo sempre uma breve reflexão em grupo de como decorreu a atividade, pontos a melhorar.</p> <p>DB – O grupo organiza-se autonomamente, preparando antecipadamente todo o material necessário para a dinamização das atividades.</p>	

As notas de campo apresentadas na tabela 5 ilustram a autonomia dos grupos em relação à implementação e avaliação dos projetos implementados nas duas comunidades. Revelam capacidade de definir as tarefas e implementá-las, de avaliar os resultados das ações realizadas e de proceder às adaptações necessárias para alcançar os objetivos propostos. Salienta-se que nas fases iniciais deste processo a autoavaliação se direcionava principalmente para observações relativas aos indivíduos e aos grupos de participantes e, à medida que os projetos se vão desenvolvendo, o

processo de autoavaliação se vai transferindo para a apreciação dos resultados que vão sendo obtidos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto [H]OLD ON - Participação cívica de pessoas mais velhas nas Universidades Seniores e na comunidade local procurou, como o seu nome indica, a valorização das comunidades enquanto espaços de educação e de aprendizagem ao longo da vida suscetíveis de promover uma participação cidadã. Uma das suas características essenciais consiste na valorização da participação cívica a partir da voz e das dinâmicas de participação dos próprios participantes (educandos mais velhos, educadores e lideranças das US).

Os resultados apresentados permitem ilustrar que, através de um conjunto de atividades sequenciadas, foi possível percorrer uma trajetória que permitiu idealizar, planificar e implementar um projeto em cada uma das comunidades onde se inserem as US participantes. Neste percurso é também importante sublinhar que os participantes criaram e concretizaram o seu projeto, tendo em conta as características e potencialidades de cada um e dos grupos a que pertencem. Nesta proposta de intervenção nas US, as dinamizadoras das sessões assumiram-se como facilitadoras do processo de planificação e da sistematização regular das aprendizagens realizadas. Salienta-se ainda a clareza com que, ao longo do processo, foram reconhecidos os contributos de cada atividade para o resultado final pretendido e como as adversidades conduziram às reformulações e reorganizações necessárias para alcançar os objetivos propostos.

Os sentimentos de realização e o entusiasmo dos participantes foi crescente, assim como a participação e autonomia dos envolvidos. Nos projetos que foram construídos e implementados por cada uma das US, os protagonistas formam os participantes que realizaram as aprendizagens necessárias para concretizar uma experiência de intervenção comunitária, que tornou visível a potencialidade inesgotável dos adultos mais velhos contribuírem de uma forma muito concreta para a sua comunidade.

Os resultados permitiram coligir a diversidade de dados, numa perspetiva crítica, que pode contribuir para a dinamização de futuros projetos desta natureza. É necessário destacar o envolvimento dos participantes em todos os momentos da dinamização do projeto e em particular, na tomada de decisão sobre a conceção e os contextos de implementação dos projetos criados pelos próprios. Importa ainda destacar a consciencialização dos próprios intervenientes para o seu potencial de intervenção e participação cívica na comunidade.

### Agradecimentos

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projeto UIDB/05739/2020.

### REFERÊNCIAS

- Bergano, S. & Vieira, C. C. (2016). Dar Visibilidade Científica a Assuntos na Sombra: Contribuições Mútuas entre os Estudos de Género e a Investigação Qualitativa. Atas do CIAIQ 2017- Investigação Qualitativa em Ciências Sociais (Vol. 3). (pp. 508-518). <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/995/971>
- Bergano, S., & Santos, G. (2019). Senior University: the voices of adult educators about learning experiences. In ESREA, Access, Learning Carrers and Identities Network Conference - "Adult education as a resource for resistance and transformation: Voices, learning experiences and identities of student and adult educators". Book of abstracts (p. 60). Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10198/20377>
- Bulajić, A., Nikolić, T., & Vieira, C. C. (Eds.) (2020). Navigating through Contemporary World with Adult Education Research and Practice. Institute for Pedagogy and Andragogy, Faculty of Philosophy, University of Belgrade, Serbia. ESREA-European Society for Research on the Education of Adults Adult Education Society, Serbia. [https://www.academia.edu/45589387/Navigating\\_through\\_Contemporary\\_World\\_with\\_Adult\\_Education\\_Research\\_and\\_Practice\\_ESREA\\_European\\_Society\\_for\\_Research\\_on\\_the\\_Education\\_of\\_Adults\\_Adult\\_Education\\_Society\\_Serbia](https://www.academia.edu/45589387/Navigating_through_Contemporary_World_with_Adult_Education_Research_and_Practice_ESREA_European_Society_for_Research_on_the_Education_of_Adults_Adult_Education_Society_Serbia)

- Canário, R., Vieira, C. C., & Capucha, L. (2019). Recomendação para uma política pública de educação de adultos. Conselho Nacional de Educação. [https://www.cnedu.pt/content/deliberacoes/recomendacoes/Recomendacao\\_Politica\\_Publica\\_de\\_EFA\\_jun\\_019.pdf](https://www.cnedu.pt/content/deliberacoes/recomendacoes/Recomendacao_Politica_Publica_de_EFA_jun_019.pdf)
- Hearne, R., & Murphy, M. (2019). *Investigação-Ação Participativa: uma abordagem dos Direitos Humanos e das Capacidades*. EAPN Portugal.
- Pedroso de Lima, M. (2006). *Posso participar? Actividades de desenvolvimento pessoal para idosos*. Ambar.
- Pérez-Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projectos Sociais. Casos Práticos*. Porto Editora.
- Santos, G., & Bergano, S. (2019). Senior University: ageing wisely. In C. Vilhena & M. H. Gregório (Eds). 9th Conference of the ESREA Research Network on Education and Learning of Older Adults (ELOA) Older adults' well-being: the contributions of education and learning. Faculty of Human and Social Sciences, University of Algarve, Portugal., pp. 171-184. <http://hdl.handle.net/10198/23288>
- Santos, G., Bergano, S. & Rocha, F. M. (2020). Liderança, participação e intervenção comunitária em universidades seniores. In L. G. Correia & T. Neves (Coord.). Livro de resumos - XV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Online: SPCE. <http://hdl.handle.net/10198/22829>
- UNESCO (2020). Embracing a culture of lifelong learning. Contribution to the futures of education initiative. Report A transdisciplinary expert consultation. UNESCO Institute for Lifelong Learning. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374112>
- UN-United Nations (2015). Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. Disponível em [http://www.un.org/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/69/L.85&Lang=E](http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/69/L.85&Lang=E)
- Valadas, S., Vilhena, C., & Fragoso, A. (2019). Transitions to retirement. Perceptions of Portuguese old men. *Studies in Adult Education and Learning*, 25(2), 37-51. DOI: <http://dx.doi.org/10.4312/as.25.2.37-51>. [https://sapiencia.uaig.pt/bitstream/10400.1/15124/1/Valadas%26Vilhena%26Fragoso\\_2019.pdf](https://sapiencia.uaig.pt/bitstream/10400.1/15124/1/Valadas%26Vilhena%26Fragoso_2019.pdf)
- Walter, M. (2009). Participatory Action Research. *Social Research Methods*. In A. Bryman (Ed.), *Social Research Methods*, (pp. 151-158). The Falmer Press.